

## **Escolha profissional e adolescência: velhas questões, novas reflexões**

**Professional choice and adolescence: old issues, new reflections**

**Elección profesional y adolescencia: viejos problemas, nuevas reflexiones**

Recebido: 12/02/2022 | Revisado: 19/02/2022 | Aceito: 25/02/2022 | Publicado: 08/03/2022

**Maria Luiza Racolto Rosseto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2379-2579>  
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil  
E-mail: [marialuiza\\_racolto@hotmail.com](mailto:marialuiza_racolto@hotmail.com)

**Mayara Lopes de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5560-0439>  
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil  
E-mail: [mayalopes16@gmail.com](mailto:mayalopes16@gmail.com)

**Nandra Martins Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0224-9083>  
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil  
E-mail: [nandrasoares@yahoo.com.br](mailto:nandrasoares@yahoo.com.br)

**Lizandra Martins Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4887-3439>  
Universidade da Integração Latino Americana, Brasil  
E-mail: [lizandrasoares@gmail.com](mailto:lizandrasoares@gmail.com)

### **Resumo**

A decisão referente à escolha profissional ocorre concomitantemente as incertezas oriundas da adolescência, tendo em vista a prematuridade desta escolha é notório que os adolescentes podem não estar maduros para tal decisão, arriscando serem influenciados por muitos aspectos, principalmente seus familiares, pares e a maturidade do sujeito. Desse modo o presente artigo tem o objetivo de compreender os principais fatores que interferem na escolha profissional do adolescente. O método utilizado foi a revisão bibliográfica integrativa de literatura, a partir de artigos científicos exibidos nas plataformas LILACS e SCIELO publicados entre os anos de 2010 a 2020 nos idiomas português e espanhol. Considerando este cenário ressalta-se que foi possível por meio deste trabalho apurar os principais fatores que interferem na escolha profissional do adolescente, tais como as relações familiares, a maturidade o autoconhecimento e os aspectos socioeconômicos. Dessa forma destaca-se a importância da orientação profissional para uma escolha assertiva e satisfatória visto que a mesma pode possibilitar autoconhecimento aos jovens auxiliando no enfrentamento dessa decisão e facilitando a inserção dos mesmos no mercado de trabalho, promovendo autonomia e bem-estar.

**Palavras-chave:** Adolescência; Escolha profissional; Orientação profissional.

### **Abstract**

The decision regarding the professional choice occurs concomitantly with the uncertainties arising from adolescence, in view of the prematurity of this choice, it is clear that adolescents may not be mature for such a decision, risking being influenced by many aspects, especially their family members, peers and the maturity of the subject. Thus, this article aims to understand the main factors that interfere in the adolescent's professional choice. The method used was the integrative literature review, based on scientific articles displayed on LILACS and SCIELO platforms published between 2010 and 2020 in Portuguese and Spanish. Considering this scenario, it is noteworthy that it was possible through this work to determine the main factors that interfere in the adolescent's professional choice, such as family relationships, maturity, self-knowledge and socioeconomic aspects. In this way, the importance of professional guidance for an assertive and satisfactory choice is highlighted, since it can enable young people to self-knowledge, helping them to face this decision and facilitating their insertion in the job market, promoting autonomy and well-being.

**Keywords:** Adolescence; Choose professional; Professional orientation.

### **Resumen**

La decisión respecto a la elección profesional ocurre concomitantemente con las incertidumbres derivadas de la adolescencia, ante la prematuridad de esta elección, es claro que los adolescentes pueden no estar maduros para tal decisión, arriesgándose a ser influenciados por muchos aspectos, especialmente sus familiares, compañeros y la madurez del sujeto. Así, este artículo tiene como objetivo comprender los principales factores que interfieren en la elección profesional del adolescente. El método utilizado fue la revisión integradora de literatura, basada en artículos científicos expuestos en las plataformas LILACS y SCIELO publicados entre 2010 y 2020 en portugués y español.

Frente a este cenário, se destaca que foi possível através deste trabalho determinar os principais fatores que interferem na escolha profissional do adolescente, tais como as relações familiares, maturidade, autoconhecimento e aspectos socioeconômicos. De esta forma, se destaca a importância da orientação profissional para uma escolha assertiva e satisfatória, já que pode capacitar os jovens para o autoconhecimento, ajudando-os a enfrentar esta decisão e facilitando sua inserção no mercado de trabalho, favorecendo a autonomia e o bem-estar.

**Palavras chave:** Adolescência; Escolha profissional; Orientação profissional.

## 1. Introdução

A adolescência é um período da vida marcado por mudanças físicas, biológicas, psicológicas e sociais. Em meio a esse período de transições importantes na vida do indivíduo que causam muitas dúvidas e inseguranças, ainda há a tarefa de escolher a futura profissão, tarefa essa que, devido aos fatores mencionados, não é fácil. Carvalho et al. (2021, p.2) “no contexto social hoje o adolescente é considerado um indivíduo único que precisa ter suas necessidades individuais resguardadas e perspectiva de futuro”.

Para a realização de uma escolha profissional mais assertiva, o adolescente precisa ter conhecimento de si mesmo, de suas competências e habilidades, sofrendo influência de seus pais, sua cultura, sua posição socioeconômica, a relação entre a procura e a demanda de determinadas profissões, remuneração, a autoeficácia e permeando tudo isso, segundo Melo-Silva et al. (2002) o adolescente precisa preparar-se para a vida adulta e se responsabilizar com o cumprimento de determinadas tarefas envolvidas no seu desenvolvimento, como a independência emocional dos pais e autocontrole para assim alcançar certa maturidade.

O conceito de maturidade de carreira desenvolvido por Donald Super é definido como a prontidão do indivíduo para resolver acertadamente situações ou problemas referentes à profissão, e pode ser visto como um movimento de crescimento contínuo, que se inicia na infância e evidencia-se durante toda a vida em meios às exigências do social (Pessôa, 2011). A partir dessa definição entende-se a maturidade como um importante fator para uma escolha profissional mais condizente com os objetivos e habilidades do adolescente.

Almeida e Pinho (2008) também reforçam que o processo de escolha ocupacional envolve, além da maturidade, outros quesitos tais como a forma com que o próprio adolescente percebe o mundo a sua volta e a si mesmo, as interferências do meio em que está inserido e seu conhecimento quanto às profissões. Em meio a esses aspectos, Santos (2005) traz a família como um dos fatores a ser aprofundado, uma vez que esta possui um papel significativo no projeto de vida do adolescente, sendo um simplificador ou dificultador no processo de escolha profissional. Almeja-se esclarecer a relevância dos conhecimentos provenientes das diversas áreas de atuação que surgem com os avanços da sociedade, propondo a viabilização e criação de programas de orientação profissional efetivos com adolescentes que se encontram nesta fase de escolha,

Sendo assim, este estudo teve como principal objetivo compreender os principais fatores que interferem na escolha profissional do adolescente. Além disso, na sociedade atual existem diversas profissões recentes decorrentes das novas tecnologias, com o acréscimo das possibilidades vocacionais tornou-se mais difícil a identificação e escolha por uma profissão. Andrade et al. (2002) enfatizam que as ocupações operacionais estão modificando-se rapidamente e os jovens acabam sentindo-se pressionados pela complexidade do mercado de trabalho, desta forma é importante levar em consideração as perturbações maturacionais e de origem psicológica eminentes nesta fase.

Luz et al. (2014) esclarecem que a adolescência é uma transição da infância para a vida adulta e a decisão profissional neste período pode induzir uma escolha imatura e não assertiva, neste sentido Silva (2016) ressalta que a escolha profissional deve estar atrelada ao conhecer-se melhor como sujeito inserido em um contexto social, econômico e cultural, desta forma é necessário ampliar e transformar a percepção acerca da sociedade para que seja possível uma escolha consciente e satisfatória.

Desta maneira se torna relevante entender os aspectos que influenciam na escolha profissional, sobretudo a maturidade vocacional, proporcionando referências baseadas em pesquisas que possam servir de subsídios para políticas

futuras que apresentem o objetivo de tornar os jovens cidadãos mais responsáveis nas escolhas profissionais facilitando o autoconhecimento e a inserção dos mesmos no mercado de trabalho, promovendo autonomia e bem-estar no âmbito ocupacional, neste sentido deve-se destacar o papel proveniente da orientação profissional, pois a mesma proporciona subsídios referentes aos aspectos necessários para a auto realização profissional. (Gonzaga & Lipp, 2017). Para tanto a pesquisa foi desenvolvida por meio do método bibliográfico a partir de artigos científicos exibidos nas plataformas LILACS e SCIELO publicados entre os anos de 2010 a 2020 nos idiomas português e espanhol.

## **2. Desenvolvimento Humano: Adolescência**

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) define a adolescência como um período no desenvolvimento do indivíduo presente dos 12 anos aos 18 anos, podendo ter esse período prolongado em diferentes culturas ou estudos. Ao falar sobre adolescência, um dos primeiros pensamentos que se vem à mente são as mudanças que esse estágio do desenvolvimento humano acarreta e como este período é muitas vezes denominado de conturbado, sendo taxado como uma fase de “tempestade e estresse” (Bee, 1997). Dentre os aspectos mais discutidos durante essa fase estão as alterações físicas e emocionais, as relações sociais e os problemas ocasionados devido a determinados comportamentos emitidos pelos jovens.

Santrock (2014) aponta que os adolescentes também passam por mudanças cognitivas importantes relacionadas ao desenvolvimento do cérebro e processos localizados no córtex pré-frontal refletindo em diversas questões de comportamento, emoção e cognição, e uma vez que não estão maduros o suficiente, o adolescente ainda não possui capacidade suficiente de controlá-los. Segundo os autores citados, os processos cognitivos passam para um outro nível de desenvolvimento, o qual, segundo a teoria de Piaget é denominado Operações formais (Bee, 1997; Santrock, 2014).

Nessa perspectiva, segundo Santrock (2014) Piaget, autor de uma das mais importantes teorias do desenvolvimento, explica que faz parte do impulso biológico do adolescente a busca pela compreensão do mundo através das experiências adquiridas, elencando e relacionando-as abrindo sempre novos caminhos para novos conhecimentos. Deve-se sempre levar em conta que não existem idades específicas para determinados acontecimentos, uma vez que cada indivíduo traça o seu próprio caminho de desenvolvimento, podendo alcançar o mesmo resultado no mesmo seguimento (Bee, 1997; Senna & Dessen, 2012).

Além dos fatores físicos, biológicos e cognitivos citados há também interferências nos relacionamentos entre os indivíduos nessa fase. O relacionamento familiar, além de ser a base para os demais, também é o principal afetado uma vez que é considerado, segundo Senna e Dessen (2012), o centro das influências mais importantes e das experiências mais significativas. Conforme as autoras, a família é a estrutura para o desenvolvimento social do adolescente, sendo o núcleo de aprendizagem de normas, valores, competências e papéis desempenhados na sociedade. Com todos os processos biopsicossociais ocorrendo na vida do adolescente, surge no meio familiar o aumento de conflitos, possuindo pontos incoerentes onde ao mesmo tempo em que o adolescente busca sua autonomia, ele depende dos pais. Essas incongruências levam ao aumento das discussões e das brigas, além da impaciência de ambos (Bee, 1997).

É natural que no decorrer desse estágio o adolescente se afaste de seus pais, voltando-se mais si, buscando desenvolver sua própria identidade, e para as relações com seus iguais tentando se encaixar em determinados grupos. Corroborando com os autores citados anteriormente, Faria e Ponciano (2018) enfatizam que fornecendo uma base segura, o desenvolvimento da independência e da autonomia se dá de maneira positiva, uma vez que o adolescente sabe que caso ele venha a precisar, ele tem o apoio dos pais. Dessa forma Bee (1997), Senna e Dessen (2012) enfatizam a importância da comunicação entre os pais e o adolescente, tendo como foco o diálogo aberto expondo ambas opiniões e flexibilidade com acordos, abrindo cada vez mais espaço para que o adolescente aprenda a ser mais independente em suas escolhas. Schoen-Ferreira et al. (2003) corroboram ao enfatizar que a formação da própria identidade, na adolescência, pode vir a ser a parte

mais importante no processo de tornar-se adulto. Bock et al. (2008) ainda trazem que existem momentos que essa busca se dá de maneira mais intensa, conflituosa e por vezes, dolorosa, sendo caracterizada como uma crise de identidade é durante a adolescência que esse momento se torna mais evidente podendo ser experienciado com maior ou menor intensidade, sendo inevitável.

Durante a adolescência os interesses do indivíduo se modificam, ele passa a se tornar parte de outros grupos além da família, auxiliando para que a busca pela identidade seja mais acentuada. Como citado anteriormente, o adolescente comumente volta sua atenção ao grupo de amigos (as chamadas “panelinhas”) geralmente de mesma faixa etária, essas relações são, segundo Bee (1997), extremamente relevantes para ele e tendem a ser bastante fiéis e confiáveis, sendo de extrema importância, uma vez que ele as enxerga como um meio de alcançar a tão sonhada autonomia.

As “panelinhas” se tornam um ambiente seguro para o adolescente que se vê envolto de outros indivíduos com as mesmas características e objetivos, cada qual com sua individualidade e enfrentando seus próprios desafios, podendo então moldar sua própria identidade. Bock et al. (2008) explicam que até então o adolescente tinha uma visão de mundo a partir somente de sua família, no entanto com a entrada em seus novos grupos percebe que os valores e normas anteriormente aprendidos podem não se adequar às novas condições.

O adolescente se vê em mais um confronto devido a isso, no entanto ele reveza entre as distinções e valores familiares e dos grupos do qual faz parte, não sendo capaz de sempre seguir dessa maneira, por vezes se encontra em sofrimento devido às questões previamente citadas onde a sociedade o cobra como adulto, porém o trata como criança (Bock et al., 2008). Tendo como um ótimo exemplo desse conflito, pode-se citar o momento da escolha profissional, quando o adolescente por volta de seus dezessete anos de idade tem como tarefa selecionar sua futura carreira e empenhar-se para ingressar no curso superior referente a ela.

## **2.1 O processo de escolha profissional**

Em concordância Sparta (2003) a orientação profissional teve surgimento anterior ao desenvolvimento de teorias, seu nascimento deu-se na Europa no começo do século XX e possuía a finalidade de selecionar apenas os trabalhadores que se apresentassem mais aptos para o trabalho industrial evitando posteriormente os acidentes de trabalho. No entanto pode-se dizer que a orientação profissional ganhou destaque nos anos iniciais do século XX com o surgimento do centro de orientação profissional situado nos Estados Unidos, esta instituição foi desenvolvida por Frank Parsons e apresentava o objetivo de cruzar informações dos sujeitos e das vagas de trabalho existentes acrescentando a esta análise construtos da pedagogia e psicologia, posteriormente tal feito ganhou destaque na área da educação ao pautar-se em instrumentos de medidas psicológicas e pesquisas experimentais, consolidando o modelo tradicional de orientação (Fiorini, 2016).

Oliveira et al. (2006) ressaltam que a modalidade de orientação tradicional, aquela à qual utiliza-se apenas de instrumentos psicológicos e/ou aplicação de técnicas isoladas sem um embasamento contextualizado do mercado de trabalho, pode vir a contribuir para fornecer subsídios acerca das profissões quando apresenta como principal objetivo o planejamento e estruturação do desenvolvimento de carreira, mas evidencia-se que para tal é necessário que o sujeito ao qual procurou orientação já possua maturidade vocacional. A modalidade tradicional torna-se válida ainda quando possui interesses organizacionais, entretanto em conformidade com Ribeiro e Melo-Silva (2011) esta técnica não pode ser considerada uma orientação profissional completa, pois trata-se apenas de comparativos entre características pessoais e profissionais.

Agibo (2021) afirma que os resultados do processo de Orientação profissional referem-se a muitos contextos, mas principalmente às aprendizagens relacionadas ao autoconhecimento, mostrando a pertinência do processo para uma tomada de consciência sobre si e sobre futuros projetos de vida pessoal e social, além de ser permeado por ressignificações para o adolescente.

Conforme Oliveira et al. (2006) nos tempos atuais a carreira profissional de um indivíduo pode ser considerada tão relevante e fundamental quanto os momentos de lazer e dedicação aos estudos e até mesmo a formação de família. Diversas vezes no ambiente de trabalho pode-se defrontar-se com dificuldades, desafios, falhas e descontentamentos, desta forma se o indivíduo sente-se contente e consciente das adversidades de seu ofício torna-se mais facilitado e prazeroso o crescimento através de seus aprendizados, do contrário corre-se o risco do ambiente de trabalho ser o causador de sofrimento psicológico, conforme ressalta Soares *et al.* (2018) é possível que a frustração em relação à profissão escolhida possa começar a desenvolver-se no decorrer do curso de graduação.

Soares *et al.* (2018) ressalta ainda que o ingresso de estudantes nas universidades cresceu demasiadamente nos últimos anos, este fato deu -se por diversos motivos dentre eles a busca pela satisfação profissional, desta forma há cada vez mais jovens formados e capacitados, entretanto a quantidade de vagas oferecidas no mercado de trabalho não consegue suprir toda a demanda capacitada, sendo assim apenas profissionais que destacam-se apresentando características essenciais, como por exemplo criatividade, agilidade, facilidade de comunicação e trabalho em equipe, são os que conseguem efetivamente trabalhar em sua área de especialização, analisando este cenário observa-se a importância da clareza da escolha da profissão (Oliveira et al., 2006).

De acordo com Fiorini (2016) Super (1983) foi um dos primeiros estudiosos a compreender os comportamentos vocacionais, e ao acompanhar a trajetória de carreira de jovens na faixa etária entre 14 e 15 anos aos 25 anos de idade, por meio de um estudo longitudinal iniciado em 1951 criou o Modelo Desenvolvimentista de Avaliação e Orientação de Carreira como crítica ao modelo tradicional, visando auxiliar a compreensão do processo de escolha profissional e o desenvolvimento de carreira a posteriori, para tal enfatiza-se que é preciso analisar conceitos tais como maturidade de carreira, distinção de papéis e autoconhecimento. Conforme Faht (2011) este modelo torna-se facilitador de reflexões, críticas, pensamentos acerca da realidade do mercado de trabalho, acabando por fornecer subsídios que auxiliam no autoconhecimento e motivação que podem vir a auxiliar na adaptação acadêmica e com isto diminuir expectativas superestimadas em relação ao Ensino Superior.

Cippola et al. (2017) em concordância com Donald Super (1983) explicam que a assertividade da escolha profissional sofre interseções de diferentes variáveis sendo necessário avaliar as prováveis consequências de cada possibilidade, criticam comparações entre características pessoais e profissionais sem levar em consideração os contextos sociais e o ciclo de vida das pessoas, e afirmam que a escolha profissional não trata-se de algo considerado único e imutável. Ressalta-se que assim como explanado por Bock, Furtado e Teixeira (2008) a escolha profissional está pautada no mundo psíquico, sofrendo interferências das habilidades adquiridas, gostos pessoais, dificuldades, limitações, expectativas aplicadas a si mesmo, condição financeira atual e até mesmo das profissões exercidas pelas pessoas de seu convívio possibilitando a criação de imagens pessoais acerca das profissões.

Partindo deste pressuposto observa-se que a escolha profissional sofre interferências de fatores socioeconômicos, tecnológicos e familiares, e segundo Soares *et al.* (2018) é notório a interferência de valores culturais, da situação atual do mercado de trabalho e do reconhecimento que a carreira escolhida pode fornecer, sendo possível também averiguar interferências advindas do tempo de duração da graduação, do retorno financeiro estimado e da facilidade de ingressar em determinados cursos que não possuem concorrência exacerbada, no entanto estas últimas influências citadas podem vir a causar frustração futura, por não considerar aptidões pessoais e serem pautadas apenas em possibilidades culturais não considerando habilidades e interesses (Martins & Machado, 2018).

Desta maneira Oliveira et al. (2006) evidenciam que é crucial que o orientado compreenda que assim como outras decisões importantes, a escolha de uma profissão dá-se durante todo o decorrer da vida do sujeito. Considerando tal afirmação Ambiel (2014), em consonância com a teoria desenvolvimentista de Super (1983), explora este conceito ao afirmar que

existem estágios no decorrer do desenvolvimento profissional e por este motivo a orientação profissional deve preparar o sujeito para que o mesmo possa ao longo de sua vida realizar decisões condizentes e satisfatórias no âmbito do trabalho.

Gonzaga e Lipp (2017) ressaltam que existem diversos campos de atuação a serem escolhidos dentro de uma mesma profissão e novas decisões a respeito do trabalho irão correr ao longo da vida podendo vir a levar o indivíduo por caminhos não antes cogitados, transformando profundamente seu estilo vida, por exemplo, um médico ginecologista e obstetra pode vir a ser chamado para a realização de um parto de emergência no horário da madrugada e o devo fazer, pois faz parte de seu ofício, no entanto questiona-se se durante a sua escolha profissional esta situação referida foi cogitada pelo mesmo. É através da orientação profissional que os questionamentos a respeito do conhecimento acerca do cotidiano de determinadas profissões e as explicações em relação ao nível atual do estágio de desenvolvimento de carreira que o indivíduo se encontra irão ocorrer, alertando-o sobre os aspectos que precisam ser desenvolvidos para o alcance da auto realização e objetivos traçados profissionalmente.

## **2.2 Fatores psicossociais e a intersecção com o processo de escolha profissional**

Como citado anteriormente a escolha profissional não trata-se de um ato isolado, pelo contrário a mesma ocorre de forma contínua, Gonzaga e Lipp (2017) destacam que a escolha profissional pode tornar-se uma tarefa de extrema dificuldade no contexto da adolescência, pois o jovem precisa encarar as dificuldades típicas dessa fase, como por exemplo, as mudanças sociais, físicas, cognitivas e morais e para a realização de tal escolha precisa-se dar importância o emocional do indivíduo, assim como suas aprendizagens passadas levando em consideração a subjetividade de cada um, desta forma a escolha profissional pode ocasionar conflitos intrínsecos e só ocorrerá de forma assertiva com a aceitação do conflito a compreensão do fatores de influência e a procura por informações no que tange as múltiplas alternativas.

Em concordância com Bock, Furtado e Teixeira (2008) a sociedade responsabiliza unicamente o indivíduo por sua escolha profissional, não observando as influências sociais que são de suma relevância para a determinação da opção, tais como o contexto familiar e socioeconômico no que se refere a mercado de trabalho e remuneração, político e cultural, sendo influenciada ainda por questões subjetivas, racionais e emocionais apresentadas tanto no passado social e pessoal como nas vivências atuais. Neste sentido observa-se que assim como apontado por Gonzaga e Lipp (2017) existe muita tensão exercida em tal momento da vida indivíduo, especialmente se o mesmo for adolescente e encontrar-se em busca da aceitação no vestibular, visto que para a comunidade a entrada no ensino superior pode ser considerada como a transição da adolescência para a vida adulta.

### **2.2.1 Relações Sociais**

De acordo com Santos (2005) os adolescentes são propensos às influências de diferentes grupos uma vez que se encontram em uma fase de incertezas e conflitos e buscam ajuda de terceiros para tomar decisões a fim de que alguém possa lhes dar uma “solução” para suas dúvidas. O psicólogo argentino Bohoslavsky afirma que existem dois grupos que mais interferem nas escolhas, sendo os principais modelos e também responsáveis pelas maiores pressões sentidas pelos adolescentes, esses grupos seriam o familiar e o grupo de amigos (Bock et al. 2008).

Como referenciado anteriormente, a família é o primeiro microsistema do qual o indivíduo faz parte, sendo base das interações sociais e importante figura de identificação. Diante disso, Dias e Sá (2014) apontam duas situações em relação à entrada do adolescente em um curso de graduação: em uma delas o ingresso à universidade é certo sendo considerada o próximo passo após o ensino médio, sendo vista como algo comum e natural, nesse cenário a família normalmente possui formação em alguma graduação. Do outro lado temos o adolescente entrando na universidade como uma chance de mudar seu



posicionamento na escala socioeconômica, podendo possuir ou não um rendimento maior que o dos pais e sendo geralmente o primeiro da família a entrar na universidade.

Dias e Sá (2014) também relatam que a construção vocacional se dá de maneira mais dificultosa nos casos em que o ambiente familiar possui carências na comunicação e no relacionamento interpessoal, diferentemente dos casos onde a família tem uma estabilidade na relação e uma boa comunicação atuando de forma facilitadora para o desenvolvimento vocacional. Santos (2005) acrescenta que o adolescente necessita de ajuda para construção de seus projetos de vida, dessa forma a escolha da profissão, além de ser influenciada pela família, também sofre influência dos amigos, não somente quando ainda se tem dúvidas, mas também após a decisão, sendo opção do adolescente levar em conta ou não.

### 2.2.2 *Maturidade*

O conceito de maturidade de carreira/profissional foi desenvolvido em 1955 pelo pesquisador Donald Super, e está relacionado uma série de ações e conhecimentos que o indivíduo necessita desenvolver e adquirir tendo como objetivo a entrada no mercado de trabalho (Neiva, 1999). Super complementa sua teoria afirmando que o progresso de amadurecimento é influenciado por diversos fatores, incluindo a própria avaliação do indivíduo referente aos seus sucessos ou fracassos em meio às exigências sociais em cada nível do seu desenvolvimento (Pessôa, 2011).

Pessôa (2011) ainda cita que possuir a maturidade condizente para a escolha da profissão remete à dispor de uma boa condição psicológica que permita o crescimento da carreira em conjunto com o alcance de um desempenho adequado dos seus papéis sociais condizentes com seu estágio de crescimento dentro do que se espera.

Melo-Silva, Oliveira e Coelho (2002) discutem que na fase em que se encontra, o adolescente possui uma necessidade de estabelecer sua identidade e sua personalidade, e como discutido anteriormente, seus valores, regras e julgamentos são determinados a partir das influências de seus grupos. Arelada à busca pela identidade está a excitação em se tornar reconhecido e exercer determinada profissão, no entanto é importante que ele tenha em mente que seu futuro também depende da condição socioeconômica de sua família, acrescentando mais um fator de pressão em relação a sua escolha profissional.

Bock (1999) cita que aos 17 anos de idade ainda é cedo para determinar que o adolescente deve escolher qual profissão irá se dedicar, já que em países mais desenvolvidos economicamente acredita-se que seja necessário que o jovem passe por inúmeras experiências antes de escolher seu curso superior, e mesmo com esse pensamento, esses países, ainda sim possuem atendimentos de orientação profissional para adultos que desejam mudar de profissão, logo entende-se que não há escolhas totalmente certas e imutáveis em relação à profissão.

Voltando-se à necessidade do adolescente de definir sua identidade, Melo-Silva et al. (2002) acrescentam que além disso para poder iniciar a construção de um futuro que o satisfaça é importante que ele possua responsabilidade em seu próprio desenvolvimento seguindo etapas como a autonomia, autoconfiança, desenvolver o autocontrole, determinar seus reais interesses, estar preparado para um mundo em constantes transformações, no entanto para que ele alcance essas etapas é necessário que ele aprenda sobre si mesmo, desenvolvendo antes de tudo, o autoconhecimento.

Pessoa (2011) esclarece que o autoconceito/autoconhecimento, é construído de acordo com a análise que o indivíduo realiza sobre si mesmo exercendo os papéis que lhe foram impostos e a relação com o outro em diferentes ambientes sociais, ajudando a si próprio a formular uma ideia sobre si e a construção de sua identidade, sendo considerado por Super como ponto central tanto para uma melhor escolha de carreira como para o aprimoramento da profissão do indivíduo. No entanto, não existe apenas um autoconceito, mas sim vários outros, de acordo com cada papel exercido, Pessoa (2011) também explana que existe um agrupamento desses autoconceitos que se relacionam, no entanto cada qual sendo utilizado em seu momento específico, como por exemplo o autoconceito ocupacional com características particulares para o papel de trabalhador.

### 2.2.3 *Influências Socioeconômicas e Culturais*

De acordo com Martins e Machado (2018) o adolescente brasileiro ao terminar o ensino médio possui dois caminhos a seguir, sendo eles começar a trabalhar ou dar continuidade aos seus estudos ingressando em um curso superior, além da possibilidade de iniciar um curso técnico. Ao optar pelo ingresso em um curso superior, o jovem enfrenta ainda as barreiras para o acesso à universidade, podendo optar por estudar para diferentes vestibulares ou ainda para Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no entanto os autores relembram que a qualidade de ensino tende a mudar de acordo com a classe social o que também interfere no interesse de iniciar uma graduação.

Em concordância, Nogueira (2012) existe uma relação entre uma escolha profissional assertiva e o nível socioeconômico do indivíduo, onde aquele que possui um grau elevado tende a tomar sua decisão de maneira mais cautelosa avaliando a rentabilidade e o prestígio da profissão mesmo não possuindo perfil escolar para tal, já àqueles que possuem um nível menor, tendem a escolher cursos os quais têm maior facilidade de ingresso mesmo que seu perfil escolar permita que ele se submeta à cursos com maior dificuldade de acesso.

Ferreira e Azevedo (2020) partindo de uma perspectiva sócio-histórica aplicada à Orientação Profissional fazem uma crítica ao antigo modelo que atribui ao sujeito a responsabilidade por uma orientação rasa frente à escolha profissional como se houvesse um desajustamento psicológico que precisasse ser corrigido pelo orientador. Tal abordagem descreve que a falta de orientação está mais relacionada com a complexidade do sistema produtivo do que com aspectos exclusivamente individuais, visto que é necessário considerar o contexto sociocultural do adolescente, refletindo-o como um sujeito “[...] ativo, social e histórico, que se constitui através das mediações sociais, e que suas capacidades e aptidões também são formadas através da atividade sobre o mundo” (Rosa & Luz, 2017, p. 165).

Compreende-se assim que a predileção pelo curso acontece também através da intersecção entre as características sociais e ao perfil escolar do adolescente. Nogueira (2012) conclui que a escolha pela profissão não ocorre de maneira aleatória, mas que possui dois lados, um em que ela se dá através de seus interesses e preferências, além de um maior conhecimento sobre os diversos cursos e o amplo mercado de trabalho, e do outro lado temos as questões relacionadas ao caminho traçado pelo adolescente e sua posição social. Nesse sentido a orientação Profissional tem muito a contribuir para a Formação Humana Integral dos alunos, uma vez que a linha de trabalho do profissional é que vai conduzir a orientação, a qual deve ser pautada no compromisso com a transformação social e reconheça a influência do contexto sócio-político-cultural do sujeito sobre suas escolhas (Ferreira & Nogueira, 2020).

Bock et al. (2008) elucidam que as profissões na área de humanas são vistas como mais “femininas”, uma vez que a mulher é estereotipada como um ser frágil que deve apenas amar e cuidar, tendo a profissão como uma continuidade do lar e que supostamente não precisam ser aprofundadas, possuindo falta de reconhecimento e remuneração adequada. Sendo assim, para a sociedade o homem não deve escolher uma profissão considerada feminina, já a mulher pode decidir entre ter ou não uma profissão e fazer ou não um curso superior, no entanto nenhuma dessas escolhas deve interferir em seus “afazeres de mulher” (Bock et al., 2008).

Apesar de poder escolher qual profissão irá seguir, Bock et al. (2008) relatam que em diversas teorias se afirma que em uma sociedade capitalista, o jovem na realidade não possui liberdade de escolha, mas sim é influenciado pela sua estrutura social. Lopes e Paula (2011) concluem que apesar de recentemente não existir tanta imposição sobre qual profissão seguir estritamente, ainda há a pressão para uma profissão mais prestigiada, aquela que possua mais sucesso, poder e dinheiro.



#### **2.2.4 Mercado de Trabalho e Remuneração**

O mercado de trabalho pode ser definido como a venda e compra de mão de obra ou força de trabalho, diversas vezes ouve-se que determinada profissão está saturada no mercado, com isso quer-se dizer que a quantidade de pessoas formados e/ou que apresentam aquela força específica de trabalho e estão procurando vendê-la é maior que o número de empregos ofertados. Importante destacar que o mercado de trabalho pode ser influenciado por diversos fatores, dentre eles encontram-se a política econômica e a variação salarial (Bock et al., 2008).

Em concordância com Martins e Machado (2018) o mercado de trabalho afeta de forma significativa a escolha pela carreira, destacando-se principalmente a crença de probabilidade de sucesso no curso escolhido e a remuneração que espera -se ganhar no início da carreira ou no decorrer da mesma. Silva e Neto (2015) corroboram ao evidenciarem que a escolha profissional pode ser influenciada positivamente pelo número de pessoas empregadas de uma profissão em específico, além de ser negativamente influenciada pela variabilidade salarial, no geral prefere-se profissões que apresentem uma média salarial previamente definida.

Segundo Bock et al. (2008) o mercado de trabalho é instável, considerando que uma profissão que atualmente é vista como promissora pode converter-se para uma situação desfavorável a curto prazo, desta forma torna-se dificultoso assegurar que um determinado indivíduo terá disponibilidade envolve outros fatores além do diploma superior, como as características pessoais, pró atividade, capacidade de adaptação, facilidade de relações sociais, criatividade, grau de comprometimento apresentado e auto eficácia, sendo necessário uma dedicação cada vez mais elevada para tal inserção.

#### **2.2.5 Auto eficácia**

Ourique e Teixeira (2012) em consonância com Bandura (1977) esclarecem que auto eficácia pode ser definida como uma crença que constitui -se no decorrer das experiências pessoais e pode sofrer interferências das relações com pessoas próximas, instituições religiosas, culturais e da mídia, além de desenvolver-se principalmente no decorrer da infância e adolescência através da aprendizagem social e vicária. Sua influência no processo de escolha profissional ocorre quando há a percepção da boa performance em determinadas atividades, o indivíduo beneficia-se de tal possibilidade planejando seu futuro ao definir metas e planos. Além do mais nota-se que assim como exposto por Lamas e Barbosa (2015) a auto eficácia está relacionada com desenvolvimento de interesses, definindo modelos e critérios para as identificações, repulsas e desapareços no que tange os afazeres pertencentes a cada profissão.

Partindo desse pressuposto Lamas e Barbosa (2015) expõem que pode-se definir a auto eficácia como a crença que indivíduo possui em relação a sua competência para a realização das atividades decorrentes de sua profissão sendo determinante em relação às expectativas de resultado, podendo estar baseada em fatos não verídicos, desta forma destaca-se a importância do autoconhecimento e da realização do processo de escolha profissional, pois do contrário pode-se construir e ambicionar metas desproporcionais às habilidades apresentadas naquele momento.

### **3. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa de literatura, a qual segundo Gil (2002) é produzida a partir de materiais já elaborados, resultantes de pesquisas anteriores como livros, artigos científicos e teses, além de ser de cunho exploratório que, ainda em concordância com o autor, tem como foco apenas o levantamento de dados bibliográficos e análises de exemplos que estimulem a compreensão dos fatos apresentados.

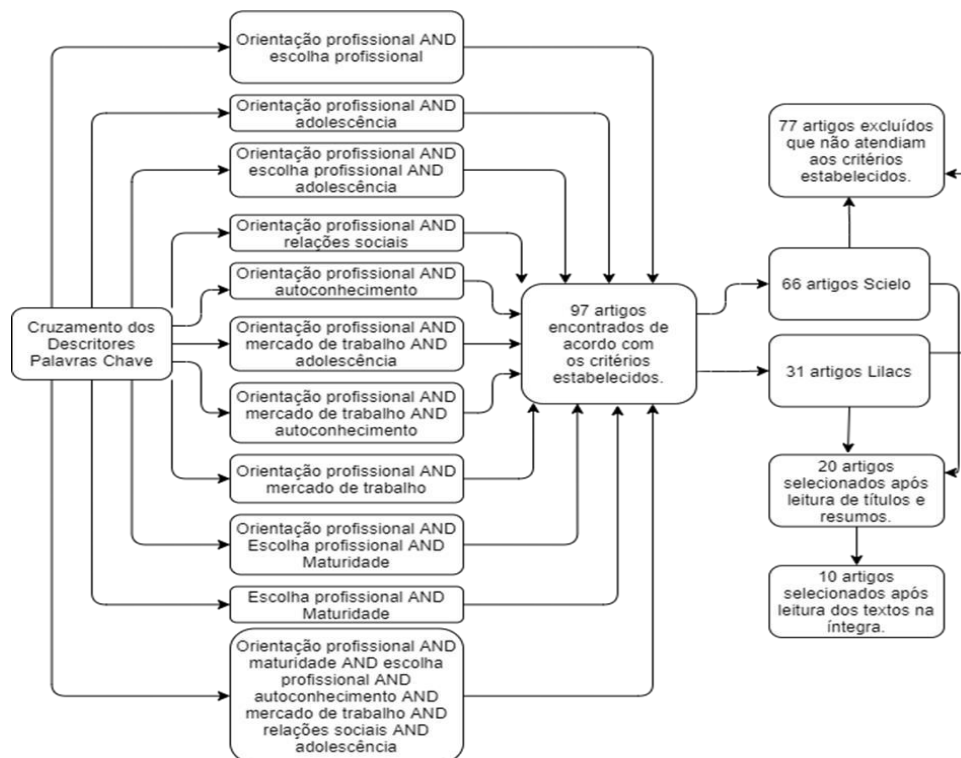
A busca de dados foi realizada nos períodos entre julho e setembro de 2020 através das plataformas Lilacs e Scielo, utilizando os seguintes descritores: orientação profissional; maturidade vocacional; escolha profissional; adolescência; mercado de trabalho; autoconhecimento e; relações sociais, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram utilizados

artigos científicos publicados no período entre 2010 a 2020 nos idiomas português e espanhol, sendo excluídos outros tipos de trabalhos como teses, dissertações, livros, resenhas e trabalhos em outros idiomas, bem como períodos de publicação diferente do estabelecido.

A pesquisa deu-se pela combinação dos seguintes cruzamentos de descritores: orientação profissional *and* escolha profissional; orientação profissional *and* adolescência; orientação profissional *and* escolha profissional *and* adolescência; orientação profissional *and* relações sociais; orientação profissional *and* autoconhecimento; orientação profissional *and* mercado de trabalho *and* adolescência; orientação profissional *and* mercado de trabalho *and* autoconhecimento; orientação profissional *and* mercado de trabalho; orientação profissional *and* escolha profissional *and* maturidade; escolha profissional *and* maturidade e orientação profissional *and* maturidade *and* escolha profissional *and* autoconhecimento *and* mercado de trabalho *and* relações sociais *and* adolescência.

Após a identificação dos materiais foram selecionados o total de noventa e sete artigos, em seguida o procedimento adotado correspondeu à leitura do título, das palavras-chave e dos resumos, sendo selecionadas as publicações que atendiam ao objetivo deste estudo, excluíram-se os artigos que não atendiam os critérios estabelecidos e os repetidos, por fim realizou -se uma análise de forma descritiva e integrativa que resultou em uma amostra final de dez artigos, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema. Na Figura 1 é possível ver a rota realizada para a seleção dos artigos.

**Figura 1.** Rota metodológica da busca dos dados (julho - setembro, 2020), utilizando-se as plataformas SCIELO e LILACS.



Fonte: Dados dos autores (2021).

#### 4. Resultados e Discussão

Tendo em vista o caminho metodológico percorrido, e após a identificação e seleção dos estudos que correspondiam ao objetivo desta pesquisa, apresenta-se no Quadro 1 a amostra final dos estudos selecionados, dez artigos caracterizados a partir da descrição de seus títulos, autores, objetivos, metodologias e resultados. Dentre os dez artigos, seis abordam diretamente a orientação profissional, sua relevância e aspectos que podem influenciar no momento da escolha profissional,

como a maturidade; três artigos discorrem sobre como se davam as participações parentais na escolha, e um relaciona a maturidade de carreira e as condições socioeconômicas dos adolescentes. Acerca da escrita, apenas um dos artigos foi escrito na língua espanhola e o restante na língua portuguesa.

**Quadro 1.** Artigos selecionados para análise.

Título	Autores	Objetivo	Tipo de Metodologia	Resultados
1. Grupo operativo com pais de jovens em processo de escolha da carreira	Fabiana Hilário de Almeida, Lucy Leal Melo-Silva e Manoel Antônio dos Santos	Apresentar um programa de intervenção grupal com pais de adolescentes em processo da escolha da carreira.	A Intervenção e a análise se embasaram no referencial teórico metodológico do grupo operativo de Pichon- Rivière. Foi realizada análise de conteúdo temática do material concluído a partir do registro das sessões, surgindo assim as categorias.	A partir dos resultados notou-se elevadas expectativas dos pais quanto ao futuro dos filhos, levando-os a refletirem sobre suas emoções contraditórias e ressignificar o envolvimento em suas escolhas profissionais. Esse modo de intervenção a partir de grupos operativos proporcionou a participação mais ativa dos pais no processo de orientação profissional dos filhos.
2. Psicologia Histórico-Cultural e orientação profissional: vivências de jovens mobilizadas pela arte	Fernanda Pereira Medeiros e Vera Lúcia Trevisan de Souza	Compreender como os adolescentes do 3º ano do Ensino Médio privado vivenciavam o período pré-vestibular e de que modo essa vivência impactava suas escolhas profissionais.	Compreender como os adolescentes do 3º ano do Ensino Médio privado vivenciavam o período pré-vestibular e de que modo essa vivência impactava suas escolhas profissionais.	Evidenciou-se um certo afastamento dos jovens quanto ao protagonismo de suas próprias histórias, onde a Orientação Profissional representou um local para a ressignificação da relação entre eles e os diferentes cenários que cercam suas escolhas.
3. Orientação Vocacional/Profissional: avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional	Christiane Maria Ribeiro de Oliveira e Kathia Maria Costa Neiva	Analisar a viabilidade de um projeto piloto de orientação vocacional/profissional desenvolvido junto a alunos da educação profissional, observando o impacto da intervenção no desenvolvimento da maturidade para a escolha profissional, após a Orientação.	Foram pré-selecionados dez estudantes para participarem de um programa de orientação profissional constituído de nove encontros, com a aplicação do EMEP no início e no final da intervenção que foi apoiada em um método clínico-operativo	Os resultados possibilitaram demonstrar que o processo de Orientação Vocacional/Profissional contribui para o aumento da maturidade para a escolha profissional dos estudantes que participaram, além de contribuírem para verificar a eficácia da intervenção.
4. Oficinas de sensibilização às questões profissionais realizadas com estudantes do ensino médio de escola pública	Anelise Schaurich dos Santos, Clarissa Tochetto de Oliveira, Márcia Elisa Jager e Ana Cristina Garcia Dias	Descrever três experiências de oficinas realizadas com o intuito de sensibilizar os integrantes acerca de questões de carreira e estimulá-los a pensar sobre aspectos relacionados à escolha profissional.	As oficinas foram oferecidas a estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública do Rio Grande do Sul, sendo apresentada em apenas um encontro e abordando aspectos que influenciam no processo de escolha. Sendo analisado ao final, através de fichas de avaliação, o nível de satisfação dos estudantes em relação ao trabalho realizado.	A maioria dos estudantes (96,5%) avaliaram a oficina como sendo bem organizada e produtiva, além de estarem saindo mais informados e otimistas, fazendo com que a oficina tenha cumprido com seu objetivo.
5. Maturidade de Carreira e Nível Socioeconômico em Estudantes do Ensino Médio	Beatriz Cancela Cattani, Marco Antonio Pereira Teixeira e Luciana Rubensan Ourique	Investigar a relação entre a maturidade de carreira de adolescentes e o Nível Socioeconômico da família.	Participaram 265 estudantes de escola pública e privada, e foram aplicados dois instrumentos coletivamente e ao final foram realizadas análises estatísticas descritivas e de associação, por meio do coeficiente de correlação de Pearson e verificação de relação entre as variáveis maturidade de carreira e renda familiar.	Não foram identificadas relações significativas entre as variáveis maturidade de carreira e nível socioeconômico, entendendo-se que a maturidade de carreira no momento da escolha está associada também a outros fatores.
6. Associações entre Estilos Parentais, Interesses e Indecisão Profissional em estudantes do Ensino Médio.	Camélia Santana Murgio, Leonardo de Oliveira Barros e Bárbara Cristina Soares Sena	Verificar as relações entre estilos parentais, interesses profissionais e indecisão de adolescente.	Participaram da pesquisa 473 adolescentes entre 14 e 19 anos. Os dados foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Sciences, ocorrendo também as estatísticas inferenciais com o teste t, além disso foram realizadas análises de correlação de Pearson entre os fatores dos instrumentos.	De acordo com os dados encontrados no estudo, mesmo com a maioria das correlações tenham sido de magnitude moderada, foi notável que as figuras paternas e maternas apresentam grande influência no processo de tomada e decisão de carreira.
7. Predição da definição da escolha vocacional a partir de variáveis	Rodolfo A. M. Ambiel, Adriana S. Ferraz, Natália	Investigar o nível de predição dos estilos parentais, congruência	Participaram da pesquisa 181 estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio de escola pública e	Foi evidenciada a participação materna, no aspecto responsividade, como preditor na decisão para a

familiares	Simões, Jaslele Silva e Edson Pereira	entre pais e filhos e auto eficácia dos filhos em relação à definição da escolha profissional	privado, foi aplicado um questionário sociodemográfico, escala de congruência entre Pais e Filhos sobre a Escolha Profissional, escala de Responsividade e Exigência Parental, e Escala de autoeficácia para Escolha Profissional. Os dados foram analisados através do Software Statistical Package for the Social Sciences.	escolha profissional dos filhos, favorecendo com que o adolescente apresente mais de uma opção de carreira, representando maior indecisão. Identificou-se que o suporte parental dos pais corrobora a percepção de autoeficácia dos filhos para o enfrentamento das adversidades. A congruência entre pais e filhos e a autoeficácia para escolha profissional possibilitam com que o adolescente consiga superar a indecisão e consiga definir uma profissão.
8. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular	Luciana Albanese Valore e Luiza Helena Raittz Cavallet	Investigar os critérios utilizados, as dificuldades encontradas, a quantidade de informação percebida e as contribuições da escola no processo de escolha profissional.	Participaram da pesquisa 54 estudantes de um cursinho popular. O instrumento para a investigação consistiu-se em um questionário com perguntas abertas e fechadas. A análise ocorreu através do levantamento de subtemas, realizou-se a contagem do número de enunciados para cada subtema visando ao mapeamento das recorrências mais significativas.	Com relação às dificuldades encontradas na escolha profissional, a análise permitiu identificar, a falta de informação sobre o curso, a profissão e o mercado de trabalho ou sobre si mesmos, o medo de errar na escolha, e a dificuldade de renunciar a alguma carreira. Embora o aspecto econômico não tenha sido apontado como critério ou dificuldade principal da escolha profissional, os resultados encontrados evidenciam sua influência e indicam a necessidade de avanços nesse sentido.
9. Por que os Adolescentes Buscam Fazer Orientação Profissional? Um Estudo Preditivo com Estudantes Brasileiros	Rodolfo Augusto Mattoe Ambiel, Gustavo Henrique Martins e Débora Noemí Hernández	Verificar o quanto variáveis como personalidade, adaptabilidade de carreira, auto eficácia e exploração vocacional explicam a indecisão vocacional	A amostra foi composta por 237 estudantes do ensino médio de uma escola pública do interior do estado de SP, utilizou-se dos instrumentos: Questionário de identificação, Marcadores Reduzidos para a Avaliação da Personalidade, Escala de Adaptabilidade de Carreira, Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional, Escalas de Exploração Vocacional e Escala de Indecisão Vocacional, os dados foram tabulados e analisados em planilhas do SPSS.	Os resultados indicaram que apenas o neuroticismo foi capaz de prever a indecisão neste estudo, este neuroticismo refere-se às tendências do indivíduo a experimentar emoções negativas, como tristeza e ansiedade causando uma maior instabilidade emocional cujo resultado é a indecisão. A exploração de si também foi preditora de indecisão profissional.
10. Orientación educativa, mercado laboral y globalización: perspectivas de empleo de los programas educativos que ofrece la Universidad Autónoma del Estado de México a los jóvenes universitarios	Rubén Gutiérrez Gómez	Refletir teoricamente sobre as correntes que explicam e sustentam o discurso de orientação educacional para o mercado de trabalho profissional.	Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa de literatura	Notou-se que a premissa referente ao emprego ainda gira em torno da remuneração, que possibilite os princípios do capital humano, porém, deve-se pensar que a escolha da carreira transcende o benefício econômico, pois variáveis pessoais, familiares, culturais, sociais e até políticas também devem ser consideradas.

Fonte: Autores (2021).

Para uma análise mais minuciosa estabeleceu-se eixos de análise, nos quais os resultados foram agrupados nas seguintes temáticas: Família, Maturidade e Autoconhecimento e Influências socioeconômicas.

#### 4.1 Família

Dentre os aspectos influenciadores destacam-se as relações sociais e mais especificamente a família, sendo essa, segundo Bock et al. (2008), responsável por grande parte dessa influência podendo ser tão incisiva ao ponto de o filho não poder ter outra escolha senão aquela ao qual foi preparado desde pequeno, seguindo os passos da família. Por outro lado, existe a família que sempre tentará fazer com que o filho siga rumos diferentes dos quais os pais seguiram, a fim de engajar uma mudança em sua condição social, tendo a entrada em uma universidade como um momento importante na vida do filho, em ambos os contextos a família gera uma pressão no adolescente (Bock; Furtado & Teixeira, 2008; Dias & Sá, 2014).

Corroborando com a ideia, Almeida et al. (2017) constataram que a influência da família parte principalmente do valor que os pais destinam à formação acadêmica dos filhos e das idealizações acerca do que uma determinada profissão possibilitaria, como por exemplo o prestígio social apontado por Murgo et al. (2018), correlacionando-as à garantia de um futuro próspero que, diante das incertezas dos filhos, corre risco. Compreende-se que a escolha da profissão pode ser um momento conflituoso para os adolescentes em meio a todos os fatores apresentados durante esta pesquisa, no entanto, um dos pontos levantados por Almeida et al. (2017) mostra que a influência proveniente do relacionamento com os pais é resultante de um conflito que os mesmos também vivenciam e acabam tendo posicionamentos muitas vezes radicais e impositivos diante do crescimento e da necessidade de autonomia por parte dos filhos.

Correlacionado a isso tanto Murgo et al. (2018) quanto Ambiel et al. (2019) constataram em seus estudos, utilizando-se de escalas para avaliar a responsividade e exigência parentais com adolescentes, que pais controladores que buscam monitorar os comportamentos dos filhos de maneira excessiva através de regras e cobranças tendem a diminuir o nível de autoestima dos filhos, além de dificultar a possibilidade de escolherem profissões que possuam o tão fantasiado prestígio social, percebe-se dessa maneira grande influência parental no processo de escolha ocupacional.

Os autores também identificaram que em especial a responsividade materna (representada pela compreensão, apoio emocional e o diálogo) facilita que a gama de opções de carreira aumente, o que pode estar associado ao apoio emocional, diálogo e compreensão que existe entre mães e filhos, auxiliando na construção e desenvolvimento da autonomia e autoconfiança. No entanto, esse fator também pode se tornar um empecilho ao aumentar as opções, sendo necessário o auxílio dos pais aos adolescentes no que diz respeito à organização para a construção de seus projetos de vida pois a conexão entre pais e filhos e a autoeficácia tendem a enfraquecer a indecisão para que eles estabeleçam suas profissões (Santos, 2005; Ambiel et al, 2019).

#### **4.2 Maturidade e autoconhecimento**

Pessoa (2011) enfatiza que o desenvolvimento da maturidade de carreira é complexo e abrange o comportamento e a cognição, além da intersecção existente entre esses dois conceitos, partindo dessa afirmação Oliveira e Neiva (2013) evidenciaram através de seus estudos a relevância da orientação profissional no que tange o processo de amadurecimento para escolha profissional, uma vez que foi possível, através das técnicas de O.P., viabilizar o desenvolvimento de diversas dimensões, como o Autoconhecimento e o Conhecimento da Realidade (Neiva, 1999).

A partir da análise de Cattani, Teixeira e Ourique (2016) foi possível constatar que o indivíduo não está mais “apto” a escolher sua profissão somente por estar concluindo o Ensino Médio uma vez que é possível identificar sujeitos que demonstram pouca preocupação com seu futuro e não possuem um plano definido, estes apresentaram baixos escores de maturidade no Inventário de Maturidade de Carreira, concordando com os apontamentos de Bock, S. D. (1999) que considera precipitado a realização da escolha profissional na adolescência uma vez que o adolescente necessita passar por etapas em seu desenvolvimento do qual deve identificar-se como responsável buscando inicialmente conhecer a si próprio o que o poderá auxiliá-lo em sua evolução (Melo-Silva et al., 2002).

A respeito do autoconhecimento entende-se sua importância para o alcance da maturidade profissional, uma vez que Melo-Silva, Oliveira e Coelho (2002) afirmam que para que o indivíduo obtenha um futuro satisfatório é necessário conhecer a si mesmo apresentando sensatez no tocante ao próprio desenvolvimento. Valore e Cavallet (2012) esclarecem que em suas pesquisas foi notório a falta de informação sobre si que os participantes apresentavam, o que ocasionou dúvidas em relação a escolha profissional devido ao grande receio de errar, tornando-se nítido o embaraço ao renunciar alguma carreira anteriormente cogitada. Corroborando com tal exposto Ambiel et al., (2018) evidenciam que a escassa exploração de si foi

destaque nos resultados de suas pesquisas com adolescentes, sendo causadora de emoções negativas, como ansiedade, responsáveis por fadar a indecisão profissional.

### 4.3 Influências socioeconômicas

Referente às influências socioeconômicas Bock, Furtado e Teixeira (2008) esclarecem que apesar de acreditar-se que o indivíduo possui plena liberdade para escolher sua carreira e profissão nota-se que majoritariamente ele é influenciado por sua posição social, além disso Lopes e Paula (2011) expressam que ainda é avantajado a procura por profissões mais prestigiadas que sejam atribuídas a sucesso e poder aquisitivo. Neste sentido Valore e Cavallet (2012) explanam em seus resultados de pesquisa que o aspecto econômico influencia a escolha profissional mesmo não sendo apontado como um fator principal, ademais Gomez (2018) concluiu que o princípio da escolha profissional e procura de empregos estão altamente ligados à remuneração.

Bock et al. (2008) destacam que o indivíduo não pode ser responsabilizado unicamente pela escolha profissional, devendo ser considerando as influências sociais, o contexto familiar, econômico, político e cultural, dessa maneira Faht (2011) ressalta que a orientação profissional respaldada em Super (1983) transfigura-se em uma facilitadora de reflexões e críticas auxiliando autoconhecimento e adaptação acadêmica. Nesta perspectiva Santos *et al* (2016) clarifica que as oficinas oferecidas para estudantes, em seu estudo, proporcionaram mais informações e otimismo aos integradores, além do mais Medeiros e Souza (2018) concluíram que orientação profissional aplicada nos participantes de sua pesquisa, possibilitou ressignificação da relação entre os adolescentes e diferentes cenários.

## 5. Considerações Finais

Observando os resultados apresentados, nota-se que o objetivo deste estudo foi alcançado ao identificar a relação entre a tarefa do adolescente de escolher uma profissão e os principais aspectos que a influenciam, seja como facilitador ou não. Ressalta-se que há uma interferência advinda principalmente da família, do nível de maturidade atrelado ao autoconhecimento e dos aspectos socioeconômicos, desta forma nota-se a relevância da realização do processo de escolha profissional, pois a mesma poderá facilitar o autoconhecimento, podendo promover autonomia para a realização da escolha e proporcionando subsídios referentes aos aspectos necessários para a auto realização profissional.

Nota-se também a necessidade da realização de novos estudos em prol dos adolescentes que precisam realizar a escolha profissional, propõem-se a facilitação do acesso e elaboração eficiente de programas de orientação profissional com adolescentes que se encontram nesta fase de escolha. Desse modo, sugere-se estudos voltados para a implantação de políticas estudantis que envolvam a orientação profissional como algo curricular, bem como estudos que busquem entender as particularidades e nuances dos adolescentes nesta etapa da vida.

## Referências

- Almeida, M. E. G. G., & Pinho, L.V. (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicol. clin.*, 20(2), 173-184. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652008000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652008000200013&lng=en&nrm=iso)
- Almeida, F. H., Melo-Silva, L.L., & Santos, M. A. (2017). Grupo operativo com pais de jovens em processo de escolha da carreira. *Rev. SPAGESP*, 18(1), 80-100. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702017000100007&lng=pt&nrm=isso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702017000100007&lng=pt&nrm=isso)
- Agibo, M. L. L. C. (2021). Ressignificação de experiências de uma intervenção em orientação profissional e de carreira como estratégia de prevenção da gravidez na adolescência. *Psicologia em ênfase*, 2(1), 19-28. <http://ojs.unialfa.com.br/index.php/psicologiaemfase/article/view/103/71>
- Ambiel, R. A. M. (2014). Adaptabilidade de carreira: uma abordagem histórica de conceitos, modelos e teorias. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(1), 15-24. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v15n1/04.pdf>
- AMBIEL, R. A. M. (2019). Predição da definição da escolha vocacional a partir de variáveis familiares. *Av. Psicol. Latinoam.*, Bogotá, 37(1), 89-101. [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1794-47242019000100089&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242019000100089&lng=en&nrm=iso)



- Ambiel, R. A. M., Martins, G. H., & Hernandez, D. N. (2018). Por que os Adolescentes buscam Fazer Orientação Profissional? Um Estudo Preditivo com Estudantes Brasileiros. *Trends Psychol.*, Ribeirão Preto, 26, (4), 1971-1984. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2358-18832018000401971&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000401971&lng=en&nrm=isso)
- Andrade, J. M. de, Meira, G. R. de J. M., & Vasconcelos, Z. B. de. (2002). O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, 22(3), 46-53. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932002000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000300008&lng=en&nrm=iso)
- Bee, H. (1997). *O ciclo vital*. Artmed.
- Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. (2008). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. (14a ed.), Saraiva.
- Bock, S. D. (1999). O jovem brasileiro tem maturidade para escolher tão cedo a profissão? In: Bock, A. M. B., Furtado, O & Teixeira, M. L. T. (1999). *Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia*. (13a ed.), Saraiva.
- Brasil. (2012). *Lei 8.069, 13 jul. 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente*. (9a ed.), Ministério da Justiça. [http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto\\_crianca\\_adolesc\\_ente\\_9ed.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolesc_ente_9ed.pdf)
- Carvalho, E. F. de., Carvalho A. S. M. de., Pereira, P. C., & Junior, J. C. G. Jovem Aprendiz: o adolescente no mercado de trabalho-Reflexões. *Research, Society and Development*, 10(16). <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23663/20747>
- Cattani, B. C., Teixeira, M. A. P., & Ourique, L. R. (2016). Maturidade de carreira e nível socioeconômico em estudantes do ensino médio. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.*, 9(1), 67-77. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202016000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000100006&lng=pt&nrm=iso)
- Cippola, N. S., Domeniconi, C., & Schmidt, A. (2017). Flexibilização de avaliações acerca de profissões após um programa em orientação profissional. *Rev. bras. orientac. prof.*, 18 (2), 166-180. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902017000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902017000200005&lng=pt&nrm=iso)
- Dias, D., & Sa, M. J. (2014). O estatuto sociocultural familiar como vetor da decisão vocacional: promessas e (des)ilusões da entrada na educação superior. *Rev. bras. orientac. prof.*, 15 (1), 51-64. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902014000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000100007&lng=pt&nrm=iso)
- Faht, B. H. (2011). *Fatores que influenciam a escolha profissional do jovem universitário e sua visão a respeito da orientação profissional*. Tese (Mestrado em Psicologia). Univali, Itajaí. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=4125257&pid=S2236-6407201800030000800011&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=4125257&pid=S2236-6407201800030000800011&lng=pt)
- Faria, A.P. S., & Ponciano, E. L. T. (2018). Conquistas e fracassos: os pais como base segura para a experiência emocional na adolescência. *Pensando fam.*, Porto Alegre, 22(1), 87-103. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2018000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100008&lng=pt&nrm=iso)
- Ferreira, A., & Azevedo, R. (2020). Orientação profissional e formação humana integral na educação profissional técnica de nível médio. *Educação Profissional e tecnológica em Revista*, 4(1). <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/488/444>
- Fiorini, M. C. (2016). Desenvolvimento de carreira: Percurso histórico e paradigma atual. *Psicologia.pt. O Portal dos Psicólogos*. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1012.pdf>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), Atlas.
- Gomez, R. G. (2018). Orientación educativa, mercado laboral y globalización: perspectivas de empleo de los programas educativos que ofrece la Universidad Autónoma del Estado de México a los jóvenes universitarios. *RIDE. Rev. Iberoam. Investig. Desarro. Educ.*, Guadalajara, 8(16), 688-711. [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2007-74672018000100688&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74672018000100688&lng=es&nrm=iso)
- Gonzaga, L. R. V., & Lipp, M. E. N. (2017). Relação entre escolha profissional, vocação e nível de estresse em estudantes do ensino médio. *Psicologia Argumento*, 32(78). <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20595>
- Lamas, K. C. A., & Barbosa, A. J. G. (2015). Características sociocognitivas de estudantes com dotação e talento: estudo comparativo. *Rev. bras. orientac. prof.*, São Paulo, 16(1), 35-48. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902015000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000100005&lng=pt&nrm=iso)
- Lopes, S. R. A., & Paula, S. F. (2011). A importância da figura paterna no processo de escolha profissional: um estudo comparativo entre jovens universitários. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, 13 (1), 165-181. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872011000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000100013&lng=pt&nrm=iso)
- Luz, A. F, Mariuzzi, J., & Gelain, D. (2014). *Orientação vocacional e adolescência: encontros e desencontros com a profissão*. [https://www.imes.edu.br/Uploads/micimed2014\\_submission\\_27.pdf](https://www.imes.edu.br/Uploads/micimed2014_submission_27.pdf)
- Martins, F. S., & Machado, D. C. (2018). Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. *Rev. bras. estud. popul.*, 35 (1). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982018000100155&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982018000100155&lng=en&nrm=iso)
- Medeiros, F. P., & Souza, V. L. T. (2017). Psicologia Histórico-Cultural e orientação profissional: vivências de jovens mobilizadas pela arte. *Rev. bras. orientac. prof.*, Florianópolis, 18(2), 154-165. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902017000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902017000200004&lng=pt&nrm=iso)
- Melo-Silva, L. L., Oliveira, J. C., & Coelho, R. S. (2002). Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. *Psic.*, São Paulo, 3(2), 44-53. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-73142002000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142002000200006&lng=pt&nrm=iso)
- Michaelis. (2008) *Dicionário escolar língua portuguesa*. Editora Melhoramentos.
- Murgo, C. S., Barros, L. O., & Sena, B. C. S. (2018). Associações entre Estilos Parentais, Interesses e Indecisão Profissional em Estudantes do Ensino Médio. *Psico-USF*, 23(4), 693-703. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712018000400010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000400010&lng=en&nrm=iso)
- Neiva, K.M.C. (1999). *Escala de maturidade para a escolha profissional (EMEP)*. Vetor.

- Oliveira, M. C., Guimarães, V. F., & Dela-Coleta, M. F. (2006). Modelo desenvolvimentista de avaliação e orientação de carreira proposto por Donald Super. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 11-18. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902006000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200003)
- Oliveira, C. M. R., & Neiva, K. M. C. (2013). Orientação Vocacional/Profissional: avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional. *Rev. bras. orientac. prof*, São Paulo, 14(1), 133-143. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902006000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200003)
- Ourique, L. R., & Teixeira, M. A. P. (2012). Autoeficácia e personalidade no planejamento de carreira de universitários. *Psico-USF*, Itatiba, 17(2), 311-321. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712012000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712012000200015&lng=en&nrm=iso)
- Pessenda, B, Mascotti, T. S., & Cardoso, H. F. (2018). Intervenção em orientação profissional em estudantes de escolas públicas brasileiras: uma revisão narrativa. *Est. Inter. Psicol.*, Londrina, 9(3), 123-138. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072018000300008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000300008&lng=pt&nrm=iso)
- Pessôa, R.C. (2011) *Maturidade de carreira e desempenho acadêmico em estudantes do ensino fundamental*. Tese (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia. em: <[https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/roberto\\_calmon.pdf](https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/roberto_calmon.pdf)>
- Rosa, C. L. & Luz, C. L. M. (2017) Orientação Profissional para adolescentes: uma experiência do IFC Campus Santa Rosa do Sul, In. Negreiros, F.& Souza M. P. R. *Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior*. Teresina: Edufip.
- Santos, A. (2016). Oficinas de sensibilização às questões profissionais realizadas com estudantes do ensino médio de escola pública. *Psicol. Rev.*, Santos, 25(1), 151-172. <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/29615/20620>
- Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicol. estud.*, Maringá, 10 (1), 57-66. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722005000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000100008&lng=en&nrm=iso)
- Santrock, J. W. (2014). *Adolescência*. (14a ed.), Artmed.
- Schoen-Ferreira, T. H, Aznar-Farias, M., & Silveiras, E. F. M. (2003). A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. *Estud. psicol.*, Natal, 8(1), 107-115. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2003000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000100012&lng=en&nrm=iso).
- Senna, S. R. C. M., & Dessen, M. A. (2012). Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. *Psic.: Teor. E Pesq.*, Brasília, 28(1), 101-108. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722012000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722012000100013&lng=en&nrm=iso)
- Silva, D. F. C., & Silveira Neto, R. M. (2015). Escolhas de carreiras universitárias e mercado de trabalho: Uma análise da influência dos incentivos econômicos. *Nova econ.*, Belo Horizonte, 25(3), 519-552. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-63512015000300519&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512015000300519&lng=en&nrm=iso)
- Skinner, B. F. (1989). *Ciência e comportamento humano*. Martins Fontes. Tradução realizada por J. C. Todorov & R. Azzi. São Paulo: Martins Fontes, (publicação original realizada em 1953).
- Soares, A. B., Leme, V. B. R., Gomes, G., Penha, A. P., Maia, F. A., & Araújo, A. M. (2018). Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. *Arq. bras. psicol.*, 70 (1), 206-223. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672018000100015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000100015&lng=pt&nrm=iso)
- Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. *Rev. bras. orientac. prof*, 4(1-2), 1-11. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902003000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002&lng=pt&nrm=iso)
- Valore, L. A & Cavallet, L. H. R. (2012). Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, 24(2), 354-363. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822012000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000200013&lng=en&nrm=iso)